

Handwritten signature



Faculdade de Ciências Médicas

Unidade Curricular de Medicina Geral e Familiar

5º ANO

Ano letivo 2013-2014



II.

Área de Saúde das Populações
Mestrado Integrado em Medicina – 2º ciclo
3,5 Créditos



III. Corpo Docente da UC

Regente

Prof. Doutora Isabel Santos

isabel.santos@fcm.unl.pt

Assistentes Convidados

Dr Daniel Pinto

danieljlpinto@gmail.com

Dr. Edmundo Sá

edmundo.sa@netvisao.pt

Dr. José Mendes Nunes

josemendesnunes@gmail.com

Dr. Luís Paixão Coentro

luis_coentro@me.com

Prof. Doutor Luís Pisco

luispisco@mail.telepac.pt

Dra. M^a. João Queiroz

miqueiroz@fcm.unl.pt

Dra. Teresa Libório

tliborio@fcm.unl.pt

Dra. Teresa Ventura

theresa.v@sapo.pt

Colaboradores

Dra Joana Azeredo

Tutores dos Centros de Saúde (Oeiras, Santo Condestável e Venda Nova)

IV. Conteúdos/Temas

Caracterização da Prática em MGF

Os princípios da MGF. A importância dos CSP na saúde das populações
Caracterização da prática da MGF no contexto do SNS. A especificidade desta disciplina face às demais.

Motivos de consulta e suas condicionantes. O iceberg clínico.

Tipos de decisão e fases do processo clínico em que se tomam decisões. Contrastes com outras especialidades.

O método clínico centrado no paciente. Entrevista clínica

A consulta centrada no paciente, conteúdo e processo da consulta.

Papéis de doente e do médico.

Definição do conceito de Método Clínico Centrado no Paciente (MCCP).

Diagnóstico do quadro de representações e diagnóstico integrado.

Exploração das experiências.

Doença e dor.

Compreensão da pessoa na sua totalidade.

O indivíduo e a família.

Estabelecer terreno comum (*grounding*).

O MCCP na prevenção da doença e promoção da saúde.

Conceitos de importância e auto-eficácia.

Construção da relação médico-doente.

Ser realista - O tempo.

Conflitos Médico-Paciente

Definição de comunicação, modelos comunicacionais e sua importância na relação médico-doente.

Componentes da comunicação: linguagem verbal, não-verbal e para-verbal.

Qualidades comunicacionais do clínico.

Classificações e tipos de entrevista clínica.

Fases e tarefas da consulta.

Principais técnicas de entrevista clínica.

Família, saúde e doença

Noção de família

Modalidades de organização familiar

Ciclo de vida familiar

Tarefas de desenvolvimento dos diversos tipos de família

Impacto da doença na família.

Instrumentos de avaliação familiar

Caracterização das famílias de acordo com critérios de funcionalidade

Situações perante as quais a avaliação familiar é mandatória.

Tomada de decisão centrada no doente e na evidência disponível

Medicina baseada na evidência. Níveis de evidência.

Raciocínio clínico

Gestão da incerteza

Tipos de estudos

Fontes e pesquisa bibliográfica.

A prevenção e o aconselhamento baseados na evidência

A transversalidade da prevenção nas competências nucleares do Médico de Família
Efectividade e eficiência das actividades preventivas
Níveis de intervenção dos cuidados antecipatórios
Princípios fundamentais dos rastreios
Exame Periódico de Saúde.

A gestão da qualidade em problemas comuns de saúde

A qualidade como ferramenta de gestão de melhoria da prática individual e das instituições.
Definição e exemplos de dimensões da qualidade.
Programas de melhoria de qualidade em problemas comuns de saúde – Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial.

Os passos da consulta e os registos clínicos

Registo Clínico – características específicas, objectivos e problemas deontológicos, éticos e legais
Os passos da consulta e o registo
Métodos de registo
Problemas de saúde: classificação e codificação. ICPC
Suportes informáticos de registo (SAM)
Registo familiar – Genograma.

Os CSP, o planeamento familiar e a saúde materna

Vigilância de saúde das crianças e idosos

CSP – descrição sucinta da organização funcional.
Grupos com necessidades especiais de saúde.

Saúde reprodutiva.

Planeamento Familiar – objetivos; actividades; princípios básicos de aconselhamento; métodos contraceptivos (tipos, vantagens, desvantagens, indicações, contra-indicações, efeitos colaterais, modo de utilização).

Infertilidade.

Cuidados pré-concepcionais.

Saúde materna – organização do acompanhamento; exames complementares de diagnóstico; informação/cuidados antecipatórios; sintomas mais frequentes; sintomas e sinais de alarme; revisão do puerpério

Saúde Infantil e Juvenil – definição.

Organização dos cuidados – objetivos das consultas nas diferentes “idades chave”; crescimento e desenvolvimento (estado-ponderal e psicomotor); cuidados antecipatórios.

Saúde dos Idosos – finalidade dos cuidados; promoção da saúde; prevenção da doença.

V. Objetivos Gerais

As finalidades do ensino da disciplina são:

- Encorajar os estudantes a adoptarem uma abordagem sistémica centrada na pessoa
- Possibilitar a prestação de cuidados de saúde a diferentes grupos populacionais em ambiente extra-hospitalar
- Familiarizar os estudantes com os padrões de queixas e sintomas, e de apresentação dos problemas de saúde no contexto do exercício da especialidade de Medicina Geral e Familiar
- Treinar aptidões de prevenção, de diagnóstico e de tratamento adequadas ao exercício da Medicina Geral e Familiar
- Proporcionar experiência no reconhecimento das interrelações entre factores somáticos, psicológicos e sociais e a influência das interacções entre os membros de uma família na doença e no comportamento da doença.

VI. Objetivos Específicos (Objetivos de Aprendizagem)

- Descrever os princípios por que se rege a MGF
- Identificar as atribuições do Médicos de Família, descrever o seu papel e as funções que desempenha
- Reconhecer as diferenças e os contrastes entre esta especialidade e as demais
- Listar os factores que influenciam a decisão de se procurar um médico
- Descrever o perfil de saúde/doença na Comunidade: o padrão de morbilidade
- Identificar os diferentes tipos de tomada de decisão e de raciocínio clínico em MGF
- Identificar as incertezas e as certezas relativamente a cada decisão tomada (na anamnese, no exame objectivo, no pedido de EAD, na prescrição, no plano de seguimento).
- Identificar os factores mais importantes nas decisões clínicas
- Identificar os tipos de estudos mais frequentes
- Reconhecer os diferentes níveis de evidência consoante a metodologia de estudo
- Saber utilizar algumas ferramentas de pesquisa bibliográfica (Medline, MeSH, Cochrane Reviews)
- Identificar os princípios básicos da promoção da saúde e da prevenção da doença, suas metodologias e limitações.
- Reconhecer os níveis de intervenção em Cuidados Antecipatórios.
- Descrever o conceito de risco de doença e justificar a avaliação dos factores de risco
- Descrever os princípios fundamentais dos rastreios e da detecção de casos
- Utilizar argumentação científica para justificar as actividades de Medicina Preventiva
- Identificar os objectivos e as principais características do registo clínico
- Reconhecer os problemas éticos e deontológicos decorrentes do registo
- Aplicar a metodologia de registo mais indicada para MGF
- Utilizar a codificação dos motivos de consulta e dos problemas de saúde de acordo com a Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários (ICPC)
- Identificar as diferenças entre método clínico centrado na doença e método clínico centrado no paciente (MCCP)
- Identificar as estratégias necessárias à avaliação do quadro de representações de doença para se chegar ao diagnóstico integrado

- Compreender o impacto da utilização do MCCP nos resultados da intervenção médica
- Justificar a importância da comunicação na relação médico-doente como instrumento terapêutico
- Identificar os componentes da comunicação
- Descrever as principais fases e tarefas de uma consulta em MGF
- Identificar as principais técnicas de entrevista clínica
- Compreender a importância das emoções e do auto-conhecimento na relação médico-doente
- Compreender a noção de “Família” como núcleo funcional diversificado
- Descrever o ciclo de vida da família e as novas modalidades de organização familiar na perspectiva da prestação de cuidados de primeira linha
- Seleccionar os instrumentos cuja aplicação permitem um maior conhecimento e compreensão das famílias
- Caracterizar as famílias de acordo com critérios de funcionalidade
- Identificar o impacto da doença de um dos membros da família no sistema familiar reconhecendo as situações perante as quais a avaliação familiar é obrigatória
- Descrever o protocolo de seguimento de uma grávida de baixo risco
- Descrever o protocolo de seguimento de Saúde Infantil/Juvenil
- Descrever os cuidados gerais a ter no seguimento de um doente idoso
- Descrever os aspectos fundamentais dos exames globais de saúde, nas diferentes idades
- Descrever a abordagem racional de queixas indefinidas como tosse, dor precordial, lombalgia, dor de cabeça, mal-estar geral, palpitações
- Identificar as dimensões da qualidade
- Conceber um plano para a melhoria da qualidade para problemas de saúde comuns

VII. Organização Pedagógica

O ensino está organizado em duas componentes – teórica/teórico-prática e prática. As técnicas pedagógicas a usar na componente teórica são: método expositivo/narrativo; na teórico-prática, trabalhos de grupo e individuais; exercícios práticos de aplicação de instrumentos de avaliação familiar; discussão de casos clínicos; videogravação com doente real ou simulado, sua análise e discussão; treino de técnicas de comunicação com teatralização entre alunos. A componente prática incluirá: ensino tutorial (cerca de 15h), na relação de 1-2aluno(s) /1 tutor, a decorrer em Centro de Saúde, no contexto da consulta e a realização de entrevistas clínicas com o duplo objectivo de treino e avaliação.

VIII. Horário/Distribuição/Localização

BLOCO/TEMA DOCENTE	MÊS	DIA	HORA
Caracterização da Prática em MGF Prof Doutora Isabel Santos	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	16,30 14,28 11 9 6 17 3,17,31 21 19 2	9.30-12.30
Família, saúde e doença Dra Teresa Ventura	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	17 1, 15, 29 12 10 7 18 4, 18 1,22 20 3	9.30-13
Tomada de decisão centrada no doente e na evidência disponível em problemas de saúde comuns Dr Daniel Pinto* Dr Luís Coentro*	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	17 1, 15, 29 12 10 7 18 4, 18 1,22 20 3	14.30-18.00
Gestão da qualidade em problemas de saúde comuns Prof Dr. Luís Pisco	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	18 2, 16,30 13 11 8 19 5, 19 2, 23 21 4	8.30-12.30

Os passos da consulta e os registos clínicos Dra Maria João Queiroz	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	19 3, 17, 31 14 12 9 20 6, 20 3, 24 22 5	8.30-12.30
O método clínico centrado no paciente. Entrevista clínica Dr José Nunes	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	19 3, 17, 31 14 12 9 20 6, 20 3, 24 22 5	14.30-17.30
A prevenção e o aconselhamento baseados na evidência Dr Edmundo Sá	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	20 4, 18 1,15 13 10 21 7, 21 4, 24** 23 6	8.30-12.30
Os CSP, o planeamento familiar e a saúde materna Vigilância de saúde das crianças e idosos Dra Teresa Libório	Setembro Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março Abril Maio Junho	23 7, 21 4, 18 16 13 24 10, 24 7, 28 26 9	8.30-12

*Em datas alternadas

** Horário a definir

As aulas teóricas decorrem no edifício da FCM.



Ensino Prático

TURMAS	Dias em Centros de Saúde (Oeiras, Santo Condestável, Venda Nova)*
2 (16 a 27/9)	24,25, 26
1 (30 a 11/10)	8, 9, 10
5 (14 a 25/10)	22,23, 24
7 (28/10 a 8/11)	5,6, 7
3 e 6 (11 a 22/11)	19,20, 21
4 (9 a 20/12)	17,18, 19
8 (6 a 17/1)	14,15, 16
10 (17 a 28/2)	25,26, 27
9 (3 a 14/3)	11,12, 13
13 (17 a 28/3)	25,26,27
15 (31/3 a 11/4)	8,9,10
11 e 14 (21/4 a 2/5)	29,30
12 (19 a 30 /5)	27,28, 29
16 (2 a 13/6)	11,12

- Outros Centros de Saúde (Como por exemplo S. João, Alcântara, etc) poderão ser necessários. Dependerá do número de alunos por turma e da disponibilidade dos respetivos tutores , em cada turma

Secretariado

Paula Maria Fernandes

mgf@fcm.unl.pt

Tef 21 880 30 61 (ext. 23 174)



IX. Material de Apoio

Estão disponíveis no *site* da FCM, “Ensino -5º ANO”, os Textos de Apoio às aulas e a Bibliografia recomendada. São ainda distribuídos outros suportes escritos no decurso das mesmas.

X. Informação sobre a avaliação dos alunos

A avaliação final na 1ª época é feita no final do bloco e resulta da soma de 2 provas:

1 – Teste escrito individual

O teste, cotado para 16 valores, é composto por perguntas de resposta múltipla simples decorrentes de um caso, cotadas com 0,5 valores.

2 – Relato Familiar decorrente de entrevista familiar colhida no contexto do ensino prático no CS. O guião para a sua colheita está disponível no Moodle. Deve ser entregue por correio eletrónico para mgf@fcm.unl.pt e para o *email* do respetivo tutor, até às 24h de sábado, após o último dia de aulas. O relato enviado fora de horas não será aceite para avaliação. Tem cotação máxima de 4 valores, de acordo com a grelha disponível no Moodle

Tem acesso à avaliação final o aluno que tenha assiduidade de 2/3 (dois terços) do tempo lectivo, tendo por referência a carga horária.

Nas sessões teóricas e teórico práticas a folha de assiduidade é retirada 30 m após o início das mesmas.

Para que um aluno tenha avaliação positiva no estágio precisa de avaliação positiva do seu tutor em três aspectos: pontualidade, interesse e relacionamento, para além da carga horária proposta (cerca de 15h, na proporção de 5h/dia).

A assiduidade rege-se pelo regulamento geral estabelecido na FCM.

O aluno sem aproveitamento por falta de assiduidade não poderá, salvo casos excepcionais, ser integrado noutra turma. Quando tiver assiduidade e faltar por qualquer motivo à avaliação final terá oportunidade de concluir a unidade na 2ª época.

A classificação final é dada na escala de 0 a 20 e resulta da soma aritmética da classificação obtida no teste (0 a 16 valores) e da avaliação do relato familiar (0 a 4 valores).

O teste é feito no último dia do bloco (sexta-feira da segunda semana, das 15 -16h), no edifício da FCM.

A avaliação feita em 2ª época e em época especial consta apenas de prova escrita cotada para 20 valores, por teste feito nos moldes do estabelecido para a primeira época e terá lugar nos dias 17 e 31 de Julho, respetivamente, às 15h, com a duração de 1h30m.



A consulta de prova pode ser pedida no secretariado, presencialmente ou por email, nas 48h após afixação das notas, e será programada para a semana seguinte.

XI. Informação para avaliação da qualidade do ensino

Aplicação de questionário disponível *on-line* e validado pelos Conselhos Científico e Pedagógico.

XII. Bibliografia Geral da Disciplina

(Cada professor dará bibliografia específica na sua aula que será lida e comentada nos tempos próprios reservados para o efeito)

A consulta em 7 passos [PDF, 4,5Mb]
(Edição da APMCG). www.apmcg.pt/

A definição Europeia de Medicina Geral e Familiar [PDF, 288Kb]
Documento da WONCA Europa com a definição de Medicina Geral e Família
(edição APMCG). www.apmcg.pt/

Direcção-Geral da Saúde. Normas de Orientação Clínica. <http://www.dgs.pt>. (a especificar nas aulas)

ICPC-2 [PDF, 48Kb]
Documento de 2 páginas A4 com os itens da ICPC-2 (Classificação Internacional de Cuidados Primários). www.apmcg.pt/

McWhinney IR. A Textbook of Family Medicine. 3rd edition. New York: Oxford University Press; 2009.

Nunes J. A comunicação em contexto clínico. Edição da Bayer Healthcare, Março de 2007.

Pocket Guide to Clinical Preventive Services 2010.
USPSTF, 2010
<http://www.ahrq.gov/clinic/pocketgd.pdf>